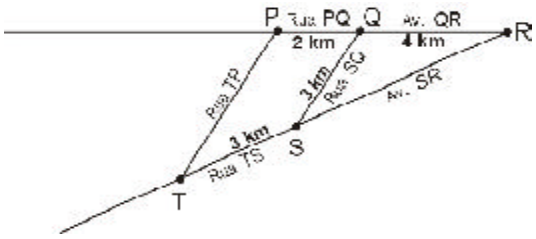
47

O circuito triangular de uma corrida está esquematizado na figura a seguir:



As ruas TP e SQ são paralelas. Partindo de S, cada corredor deve percorrer o circuito passando, sucessivamente, por R, Q, P, T, retornando, finalmente, a S.

Assinale a opção que indica o perímetro do circuito.

(A) 4,5 km

(B) 19,5 km

(C) 20,0 km

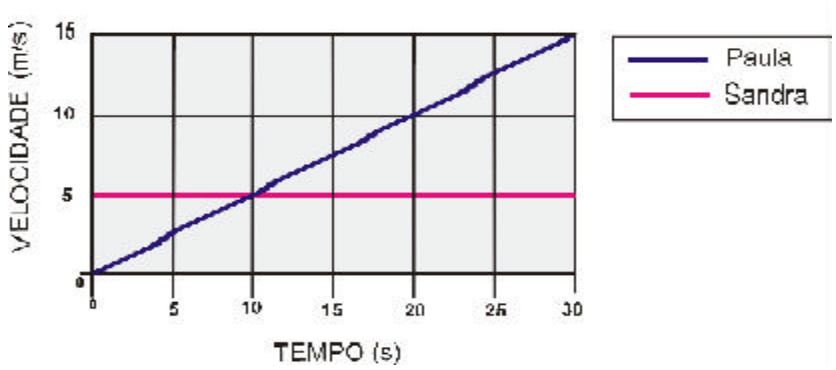
(D) 22,5 km

(E) 24,0 km

48

As ciclistas Paula e Sandra treinavam para uma competição, em uma pista plana e retilínea. No instante em que Paula começou a se mover, Sandra passou por ela.

O gráfico descreve o movimento das ciclistas.



Considerando as informações fornecidas, assinale a opção que indica a distância percorrida por Paula até alcançar Sandra e em quanto tempo isso ocorreu.

(A) 25 m ; 10 s

(B) 50 m ; 10 s

(C) 50 m ; 20 s

(D) $1{,}0 \times 10^2$ m ; 10 s

(E) $1{,}0 \times 10^2$ m; 20 s

Rascunho



A MÁQUINA D'ÁGUA

No céu é tempo de entrudo,
Prenderam a água no céu.
Não tem água para o milho,
Nem água para o animal,
Nem para a moça morena
Lavar o corpo dengoso,
Nem para a criança beber.
O nordeste está esperando.
.....
Então o bom presidente
Manda chamar o alemão.
Encomenda um maquinismo
Que custa, em ouro sonante,
Seiscentos mil contos de réis.
Parte gente pro nordeste,
Acamparam, faz cidades;
O nordeste está esperando
A água cair da máquina,
Já que do céu não caiu.
O nordeste está esperando.
Famílias já se mudaram
Para o sul, para o Japão
E muitas pro cemitério.
O nordeste está esperando.
.....
A máquina está se fazendo,
Está mas é caprichando.
A máquina já se aprontou,
O nordeste inclina o corpo;
Mas toda a água que tem
No maquinismo engenhoso
Cai em cima de um navio
Onde o rei Alberto vem,
Se transforma num repuxo
Luxuoso e multicor,
O rei achou muito lindo,
A rainha achou também;
Chegaram na capital
Bem limpinhos e lavados,
Ficaram aqui no bem-bom,
Caíam libras do céu;
Depois voltaram pra Europa,
Quando passam no nordeste
O nordeste já secou.

MENDES, Murilo. *Poesia completa e prosa.* Rio de Janeiro: Aguilar, 1994, p.180-181

49

Na poesia de Murilo Mendes se enfatiza uma crítica a um aspecto atribuído à nossa cultura: a apresentação do brasileiro como aquele que espera. Também em J. Carlos (cartunista, 1884-1950) "percebe-se um travo de tristeza na forma como ele retrata o cotidiano da gente comum, de um povo condenado a esperar."

Assinale a opção que exprime a conseqüência a que se expõe "um povo condenado a esperar" porque abdica de ser sujeito das ações sociais:

(A) – Ainda não. Estou esperando os outros. (Gravura)

(B) – Eu vim aqui depositar no altar da Pátria as minhas economias. (Gravura)

(C) Caíam libras do céu;
Depois voltaram pra Europa, (v. 39-40)

(D) Quando passam no nordeste
O nordeste já secou. (v. 41-42)

(E) A máquina está se fazendo,
Está mas é caprichando. (v. 24-25)



Reprodução

CARLOS, J. *Lábaro estrelado* / J. Carlos; organização: Cássio Loredano; texto: Luciano Trigo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000

50

Os versos que se seguem apontam dois movimentos migratórios exemplificados em gente que parte e famílias que se mudaram que, no contexto, produzem referências espaciais distintas:

Parte gente pro nordeste,
Acamparam, faz cidades; (v.14-15)

Famílias já se mudaram
Para o sul, para o Japão (v. 20-21)

Assinale a opção que caracteriza esses movimentos migratórios.

(A) movimento no mesmo espaço/ deslocamento para um espaço de destino

(B) deslocamento para um tempo presente/ afastamento do tempo passado

(C) movimento para o ponto de origem/ deslocamento para um ponto limite

(D) afastamento no tempo presente/ deslocamento para o tempo passado

(E) deslocamento para um local de destino/ afastamento do local de origem

51

No semi-árido nordestino existem cerca de 70.000 açudes: "máquinas d'água" destinadas à irrigação de lavouras e ao abastecimento do homem e dos animais. Apesar de sua importância para a população local e regional, os açudes geram problemas ambientais. Dentre esses problemas, destaca-se:

(A) a redução do potencial aqüífero dos açudes, em função do uso inapropriado por parte de pequenos e médios agricultores;

(B) a inundação de áreas agricultáveis na época das chuvas, em virtude da utilização esporádica dos grandes reservatórios aqüíferos;

(C) a salinização dos corpos d'água e, conseqüentemente, das áreas irrigadas, devido à intensa evaporação e às características dos solos onde os açudes se localizam;

(D) a alteração climática provocada pela elevada evapotranspiração de pequenos e médios reservatórios localizados nas chapadas e tabuleiros;

(E) o desmatamento das áreas de várzea provocado pelas obras de drenagem de rios e pelo uso extensivo dos recursos hídricos.

52

Dentre as soluções cogitadas para o problema da seca no nordeste, pensou-se na perfuração de poços artesianos de grande profundidade e na dessalinização da água do mar, processos considerados economicamente inviáveis para utilização em larga escala.

A dessalinização deve remover, entre outros sais, os cerca de 3,5% de cloreto de sódio presentes na água do mar. Esse percentual equivale à seguinte concentração de NaCl:

(A) 0,2 Mol L^{-1}

(B) 0,4 Mol L^{-1}

(C) 0,6 Mol L^{-1}

(D) 0,8 Mol L^{-1}

(E) 1,0 Mol L^{-1}

Rascunho



O Urucúia vem dos montes oestes. Mas, hoje, que na beira dele, tudo dá – fazendões de fazendas, almagem de vargens de bom render, as vazantes; culturas que vão de mata em mata, madeiras de grossura, até ainda virgens dessas há lá. O geraes corre em volta. Esses gerais são sem tamanho. Enfim, cada um que quer aprova, o senhor sabe: pão ou pães, é questão de opiniães (...). O Sertão está em toda parte.

ROSA, João Guimarães.*Grande Sertão: Veredas*. 10ª ed. Rio de Janeiro: J. Olympio,1976, p. 9

53

O trecho acima revela a visão particular de uma paisagem típica do Brasil – o sertão – que se caracteriza por apresentar:

(A) espaços interioranos ocupados por lavouras e pecuária extensiva;

(B) lugares constituídos de vales fluviais cercados por matas galerias e lavouras de subsistência;

(C) áreas litorâneas de vegetação rasteira e exploração extrativa;

(D) regiões de vegetação herbácea de domínio da pecuária intensiva;

(E) territórios de baixa densidade demográfica cobertos por florestas densas.

54

No fragmento de *Grande Sertão: Veredas*, o narrador, ao constatar ser o geraes um espaço de diversidade imensurável, traduz tal percepção para a linguagem e afasta-se da norma pela estilização de uma forma de plural. Diz o narrador: "pão ou pães é questão de opiniães".

O emprego de "opiniães" como plural de "opinião", no texto, pode ser explicado com base:

(A) em uma analogia fônica, expressiva, com o plural de pão/pães;

(B) em um procedimento comparativo de formas de plural consagradas pela norma;

(C) em uma tentativa de persuadir o falante da língua a utilizar-se do plural opinião/opiniães;

(D) em uma atitude sistemática que prevê na fala o uso concomitante do plural de -ão em -ãos, -ães, -ões;

(E) em uma ideologia do autor marcada pelo propósito de chocar os defensores da norma culta da língua.

Rascunho

55

A seguinte notícia de jornal busca retratar o dia-a-dia de “uma vida severina” na cidade grande. A expressão “vida severina” encontra-se na obra literária *Morte e vida severina* de João Cabral de Melo Neto.



Escova e graxa de sapato para dar brilho a uma vida severina

O MENINO LEANDRO Pereira Rodrigues, de 12 anos, trabalha como engraxate no Centro do Rio. Quando não dorme na casa de um tio, em Santa Teresa, ele se ajeita numa calçada da Avenida Presidente Vargas. Leandro estudou até a terceira série do ensino fundamental, mas hoje está fora da escola. O menino, que cobra um real pelo serviço, sonha ser pedreiro, como o pai.

O GLOBO, *Retratos do Rio*, 19/maio/2001, p.2

Dentre os fragmentos de *Morte e vida severina* transcritos a seguir, identifique o que se refere, poeticamente, à realidade apresentada pela linguagem jornalística.

(A) O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.
Como há muitos Severinos,
Que é santo de romaria,

(B) é uma criança pálida,
é uma criança franzina,
mas tem a marca de homem,
marca de humana oficina.

(C) Antes de sair de casa
aprendi a ladainha
das vilas que vou passar
na minha longa descida.

(D) Agora se me permite
minha vez de perguntar:
Como a senhora, comadre,
Pode manter o seu lar ?

(E) O dia de hoje está difícil;
não sei onde vamos parar.
Deviam dar um aumento,
Ao menos aos deste setor de cá.

56

O quadro mostra a situação da malha ferroviária brasileira e indica as desigualdades regionais observadas na economia do país, decorridos vinte anos da República.

BRASIL – Malha ferroviária - 1907

Região	Malha Ferroviária (km)
Norte	212,596
Nordeste	3.613,952
Sudeste	11.019,954
Sul	2.758,715
Centro-Oeste	—
Total	17.605,217

Fonte: LINHARES, Maria Yedda (org.). *História Geral do Brasil*. RJ: Campus, 1990, p. 219

Assinale a opção que apresenta um comentário correto e coerente com as informações referentes ao início do século XX , fornecidas na tabela acima.

(A) Na Região Sul, a pecuária e a produção agrícola eram desenvolvidas, exclusivamente, por imigrantes e encontravam-se em completo abandono. Isso justifica a menor incidência de ferrovias no sul do país.

(B) A tecnologia ferroviária esteve ausente da Região Norte, em função da total inexistência de produtos para exportação.

(C) A expansão da cafeicultura no Estado do Rio de Janeiro, devida à incorporação de terras virgens para o plantio do produto, determinou a concentração da malha ferroviária na Região Sudeste.

(D) O *boom* da expansão cafeeira sobre o Oeste paulista explica a concentração de ferrovias construídas na Região Sudeste.

(E) A agroindústria açucareira e a produção algodoeira do nordeste viviam um momento de apogeu inaugurado pelo início do novo século, mas, o escoamento desses produtos era dificultado pela ausência de ferrovias na região.

57

A chamada crise dos anos 1920 resultou da convergência de múltiplos questionamentos de ordem econômica, política, social e cultural.

Considere os seguintes processos:

I) Estruturação do jacobinismo florianista
II) Consolidação do anarco-sindicalismo
III) Eclosão do Modernismo na Semana de 1922
IV) Constituição do Partido Comunista Brasileiro
V) Emergência do populismo
VI) Fortalecimento do movimento tenentista

Dentre esses processos, os que expressam o contexto histórico da crise mencionada estão indicados por:

(A) I, III e VI
(B) II, IV e V
(C) III, IV e V
(D) III, IV e VI
(E) IV, V e VI

58

Uma das características do Modernismo é apropriar-se de elementos do cotidiano, revalorizando-os esteticamente (“Não tem água para o milho,/Nem água para o animal,”). Já a poesia romântica revela o sentimentalismo com que o poeta recria seu cotidiano (“Não permita Deus que eu morra / Sem que eu volte para lá;”).

Assinale a opção em que os versos, diferentemente das estéticas do Modernismo e do Romantismo, apresentam, como uma “profissão de fé”, o culto à forma.

(A)
Ah! Toda alma num cárcere anda presa
Soluçando nas trevas, entre as grades
Do calabouço, olhando imensidades,
Mares, estrelas, tardes, natureza

(B)
A vós correndo vou, braços sagrados
Nessa Cruz Sacrossanta descobertos,
Que para receber-me estais abertos
E por não castigar-me estais cravados

(C)
Invejo o ourives quando escrevo:
Imito o amor
Com que ele, em ouro, o alto relevo
Faz de uma flor

(D)
Não te esqueçam meus duros pesares,
Não te esqueças por elas de mim,
Não te esqueças de mim pelos mares,
Não me esqueças na terra por fim.

(E)
Vejo o Retiro: suspiro
no vale fundo.
Retiro ficava longe
no oceanomundo.







ELES NÃO USAM BLACK-TIE (*peça teatral*)

Tião – Papai ...

Otávio – Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou. Ele deixou um recado comigo, mandou dizê pra você que ficou muito admirado, que se enganou. E pediu pra você tomá outro rumo, porque essa não é casa de fura-greve!

Tião – Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia!

Otávio – Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acreditá que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Tião – Eu queria que o senhor desse um recado a meu pai ...

Otávio – Vá dizendo.

Tião – Que o filho dele não é um "filho da mãe". Que o filho dele gosta de sua gente, mas que o filho dele tinha um problema e quis resolvê esse problema de maneira mais segura. Que o filho é um homem que quer bem!

Otávio – Seu pai vai ficá irritado com esse recado, mas eu digo. Seu pai tem outro recado pra você. Seu pai acha que a culpa de pensá desse jeito não é sua só. Seu pai acha que tem culpa ...

Tião – Diga a meu pai que ele não tem culpa nenhuma.

Otávio (*perdendo o controle*) – Se eu te tivesse educado mais firme, se te tivesse mostrado melhor o que é a vida, tu não pensaria em não ter confiança na tua gente ...

Tião – Meu pai não tem culpa. Ele fez o que devia. O problema é que eu não podia arriscá nada. Preferi tê o desprezo de meu pessoal pra poder querer bem, como eu quero querer, a tá arriscando a vê minha mulhé sofrê como minha mãe sofre, como todo mundo nesse morro sofre!

Otávio – Seu pai acha que ele tem culpa!

Tião – Tem culpa de nada, pai!

Otávio (*num rompante*) – E deixa ele acreditá nisso, se não, ele vai sofrê muito mais. Vai achar que o filho dele caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dele é safado de nascença. (*Acalma-se repentinamente*). Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparecê mais. E deseja boa sorte pra você.

Tião – Diga a ele que vai ser assim. Não foi por covardia e não me arrependo de nada. Até um dia. (*Encaminha-se para a porta.*)

GUARNIERI, Gian Francesco. *Eles não usam black-tie.* 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1984, p.108

59

Tião – Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia!

Otávio – Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acreditá que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe ! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Em relação ao emprego da língua portuguesa no diálogo acima, pode-se afirmar:

(A) Trata-se de recriação do registro oral da fala de personagens em moldes predominantemente populares.

(B) É exemplo de registro informal usado inadequadamente em virtude da situação tensa provocada pela greve.

(C) Caracteriza uma construção de língua usada pela classe operária como imitação do registro culto.

(D) Representa o exemplo de língua oral culta característica de personagens em situação de diálogo acirrado.

(E) Exemplifica, através da transcrição, em forma de citação, um registro de fala descontraída entre dois operários sobre um caso de fura-greve.

60

Palavras e expressões na língua estão sujeitas a alterações e flutuações semânticas.

Compare, por exemplo, o título da novela As filhas da mãe, quando do seu lançamento, com a expressão filho da mãe no fragmento:

Otávio – Seu pai me falou sobre isso. Ele também procura acreditá que num foi por covardia. Ele acha que você até que teve peito. Furou a greve e disse pra todo mundo, não fez segredo. Não fez como o Jesuíno que furou a greve sabendo que tava errado. Ele acha, o seu pai, que você é ainda mais filho da mãe! Que você é um traidô dos seus companheiro e da sua classe, mas um traidô que pensa que tá certo! Não um traidô por covardia, um traidô por convicção!

Assinale a opção em que o comentário ao significado das expressões sublinhadas corresponde ao seu emprego num e noutro casos.

(A) Ambas as expressões são recursos estilísticos utilizados com o propósito de agredir a platéia, traduzindo um linguajar distante da prática lingüística escolarizada.

(B) A expressão que intitula a novela tem função conotativa, pois encaminha para um eufemismo; já a expressão no diálogo traduz uma situação de linguagem polida.

(C) As expressões em ambos os exemplos têm função exclusivamente denotativa pois surgem de uma intenção estilística de retratar a realidade.

(D) As expressões exemplificam um linguajar usado em situações lingüísticas com forte carga emocional, de forma a produzir um caráter de verossimilhança.

(E) No título da novela, a expressão ultrapassa seu sentido literal, criando uma ambigüidade significativa. No corpo do diálogo, é um exemplo de linguagem figurada.

61

Otávio (*num rompante*) – E deixa ele acreditá nisso, se não, ele vai sofrê muito mais. Vai achar que o filho dele caiu na merda sozinho. Vai achar que o filho dele é safado de nascença. (*Acalma-se repentinamente*). Seu pai manda mais um recado. Diz que você não precisa aparecê mais. E deseja boa sorte pra você.

As expressões “caiu na merda” e o “filho dele é safado” justificam-se porque:

(A) fazem parte do corpo do diálogo quando em situação de linguagem figurada, nos diversos meios de comunicação;

(B) fazem parte das possibilidades que a língua oferece, quando atualizada sob forte carga emocional como, por exemplo, em algumas peças teatrais;

(C) não são correntes em outras manifestações de comunicação como, por exemplo – na mídia – em novelas e em programas de auditório;

(D) freqüentam os meios de comunicação em programas jornalísticos exibidos em horário nobre como, por exemplo, o Jornal Nacional e o Jornal da Bandeirantes;

(E) só se atualizam de forma geral, no cinema, quando representativas da fala de personagens excluídos da sociedade.

62

Ao longo de quase todo o diálogo, o personagem Otávio, ao dirigir-se a Tião, se disfarça em alguém que vai transmitir um recado a outro personagem. Isto, porém, nem sempre ocorre.

Assinale a opção em que a fala de Otávio exemplifica, explicitamente, a sua condição de pai.

(A) Tião – Papai ...
Otávio – Me desculpe, mas seu pai ainda não chegou.

(B) Tião – Eu vinha me despedir e dizer só uma coisa: não foi por covardia !
Otávio – Seu pai me falou sobre isso.

(C) Tião– Que o filho dele não é um “filho da mãe”.
Otávio – Seu pai vai ficá irritado com esse recado, mas eu digo.

(D) Tião – Diga a meu pai que ele não tem culpa nenhuma.
Otávio (*perdendo o controle*) – Se eu te tivesse educado mais firme (...)

(E) Tião – Meu pai não tem culpa. Ele fez o que devia.
Otávio – Seu pai acha que ele tem culpa!

63

Após a renúncia de Jânio Quadros, greves e paralisações fortaleceram os movimentos de esquerda, provocando o período de tensões que antecedeu a queda de João Goulart.

A derrubada do Governo João Goulart – em 1º de abril de 1964 – está inspirada na interpretação de que o País estava sendo campo de uma verdadeira guerra revolucionária. Segundo se afirmava, destinava-se esta a instaurar a República Sindicalista.

IANNI, Octavio. *O Colapso do populismo no Brasil*. 3ª ed.. RJ: Civilização Brasileira, 1975, p. 142

O populismo no Brasil, a cuja crise o texto se refere, pode ser associado:

(A) ao processo de extinção dos partidos políticos e à proposta de substituí-los pelos sindicatos;

(B) à guerrilha praticada pelos movimentos de esquerda com vistas à implantação do socialismo;

(C) às aspirações das classes populares ao papel de protagonista no cenário político brasileiro;

(D) ao paternalismo dos políticos brasileiros inaugurado por Arthur Bernardes;

(E) aos benefícios, como o PIS e o PASEP, concedidos às camadas populares do Brasil.

64

O “exílio”, tema recorrente na literatura brasileira, aparece na composição *Sabiá* de Tom Jobim e Chico Buarque (presentes ao “Festival da Canção” de 1968) e na poesia *Canção do Exílio* de Gonçalves Dias das quais se destacam os seguintes fragmentos:

Vou voltar
Sei que ainda vou voltar
Para o meu lugar
Foi lá e é ainda lá
Que eu hei de ouvir cantar
Uma sabiá

BUARQUE, Chico. *Letra e música*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 57

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu’inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

DIAS, Gonçalves. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1959, p. 103

Após a leitura dos fragmentos de *Sabiá* (1968) e da *Canção do Exílio* (1843) depreende-se que:

(A) A imagem do sabiá nos dois fragmentos representa simbolicamente, apenas, uma referência à terra natal distante.

(B) O poema de Gonçalves Dias e a composição *Sabiá* se inserem na estética romântica de valorização da terra nacional como um lugar criticamente construído.

(C) A composição de Tom Jobim e Chico Buarque aponta uma recuperação do espaço da pátria, como um direito do homem; o poema de Gonçalves Dias revela o desejo, num lamento de saudade, da volta do homem para a pátria.

(D) O eu-lírico, nos dois fragmentos, encontra-se fisicamente longe da pátria, apontando a distância como causa da angústia e da saudade.

(E) Os dois fragmentos descrevem as belezas da pátria, motivo da saudade e da esperança imediata de voltar.





HAITI

Quando você for convidado pra subir no adro da
Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos
E outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
E não importa se olhos do mundo inteiro

.....

Não importa nada
Nem o traço do sobrado, nem a lente do Fantástico
Nem o disco de Paul Simon
Ninguém
Ninguém é cidadão
Se você for ver a festa do Pelô
E se você não for
pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui

.....

http://www.gilbertogil.com.br/disconew/letras_0.htm

65

Tem sido freqüente na literatura discutir a questão da identidade nacional, presente também na canção *Haiti*, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Assinale o fragmento em que se convida o leitor a refletir sobre nossa identidade.

(A) Como eu te amei, América pitoresca
e trágica na tua violenta manhã
anunciada por caravelas,
agitada por caudilhos libertários
por sotainas e capitães-generais!
(Menotti del Picchia)

(B) Irene preta
Irene boa
Irene sempre de bom humor.
Imagino Irene entrando no céu:

– Licença, meu branco!
E São Pedro bonachão:
– Entra, Irene, você não precisa pedir licença.
(Manuel Bandeira)

(C) Não quero mais o amor,
Nem mais quero cantar a minha terra.
Me perco neste mundo.
Não quero mais o Brasil.
Não quero mais geografia.
Nem pitoresco.
Quero é perder-me no mundo.
Para fugir do mundo.
(Augusto Frederico Schmidt)

(D) Que importa do nauta o berço,
Donde é filho, qual seu lar? ...
Ama a cadência do verso
Que lhe ensina o velho mar!
(Castro Alves)

(E) Precisamos, precisamos esquecer o Brasil!
Tão majestoso, tão sem limites, tão despropositado,
Ele quer repousar de nossos terríveis carinhos.
O Brasil não nos quer! Está farto de nós!
Nosso Brasil é no outro mundo. Este não é o Brasil.
Nenhum Brasil existe. E acaso existirão os brasileiros?
(Carlos Drummond de Andrade)

66

Em *Haiti*, está retratada uma realidade sociopolítica observada nos países latino-americanos, que diz respeito à questão da Cidadania e dos Direitos Humanos. Acerca dessa questão, pode-se afirmar:

(A) O desrespeito à Cidadania e aos Direitos Humanos na América Latina, em particular no Brasil, atinge de modo indiscriminado negros, índios e brancos, homogeneizando as condições sociopolíticas.

(B) As sociedades latino-americanas não têm sido capazes de superar os conflitos étnicos, fenômeno inexistente nas democracias raciais vigentes nos países anglo-saxões da América, onde os direitos do cidadão são respeitados.

(C) A globalização econômica, que possui como pressuposto a democratização política, tem um importante papel na ampliação dos direitos humanos das etnias na América Latina.

(D) Na América Latina, as desigualdades socioeconômicas se entrelaçam com a discriminação étnica e cultural, fragilizando as possibilidades de instituição de uma territorialidade democrática que assegure os Direitos do Homem e do Cidadão.

(E) As dificuldades para se ampliar o respeito à Cidadania e aos Direitos Humanos em territórios com forte presença de populações negras, como as do Brasil e do Haiti, decorrem da incapacidade de adaptação desse grupo étnico às exigências de sociedades democráticas.



67

A descolonização e as lutas pela libertação nacional dos países africanos imprimiram, após a 2ª Guerra Mundial, uma nova divisão territorial no continente africano.

Considere esse processo de descolonização e analise as afirmativas:

I) A dominação imperialista da Europa sobre o território africano foi denunciada pelo filósofo e escritor Sartre, considerado a grande voz da consciência européia anticolonialista.

II) A Frente de Libertação Argelina foi a principal organização que, lutando pela independência da Argélia, conseguiu libertá-la do colonizador português.

III) As guerras de independência das colônias portuguesas revelaram a fragilidade do sistema econômico e social da metrópole que, à época, encontrava-se sob o governo de Salazar.

IV) A Conferência de Bandung, em 1955, da qual participaram os países recém-liberados da dominação colonial, representou um importante estímulo para o processo de descolonização de países africanos.

V) A libertação de Angola deu-se por via pacífica, tendo sido selada, em 1974, pelo Acordo de Alvor, celebrado entre o Movimento Popular de Libertação de Angola e o governo português.

As afirmativas que estão corretas são as indicadas por:

(A) I, II e III

(B) I, III e IV

(C) I, IV e V

(D) II, III e IV

(E) III, IV e V

68

A África é um dos continentes mais afetados pela pobreza, guerras e conflitos étnicos. Acrescenta-se, ainda, à dramática realidade africana, a proliferação de doenças, entre elas, a AIDS, que já atinge cerca de 25 milhões de africanos (70 % do total mundial dos soropositivos, segundo as informações da OMS). Para muitos autores a África representa uma "periferia abandonada" ou, até mesmo, "desconectada" do capitalismo globalizado.

Entretanto, nesse continente, observa-se a presença de "periferias exploradas" que, em função dos seus recursos naturais estratégicos, atendem aos interesses das empresas globais; esse processo mantém, no século XXI, formas históricas de exploração do colonizado pelo colonizador .

Dentre os recursos estratégicos das "periferias exploradas" da África, merecem destaque:

(A) os diamantes na África do Sul e o petróleo na Argélia e na Nigéria

(B) o urânio e o ferro em Uganda e Angola

(C) a bauxita e o alumínio na Somália e no Zaire

(D) o cobre na Líbia e o estanho na Tunísia e em Benin

(E) o carvão no Egito e o silício na Costa do Marfim